



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

10º Congresso será nesta sexta e sábado na sede do Sindicato



Neste final de semana o Sindicato realiza o 10º Congresso dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região MS, quando a categoria discute o momento conjuntural do país, a realidade dos trabalhadores e define a linha de atuação para enfrentar os desafios para o próximo triênio.

A abertura solene será na sexta-feira às 19hs, com a presença dos delegados inscritos e a saudação de autoridades convidadas, além da palestra: Conjuntura Política, Econômica e Social do País – com Rodrigo Lopes Brito - Presidente da Fetec-CUT/CN e Andreia Ferreira – do Dieese ER/MS.

No sábado (31) às 07hs, o congresso segue com a palestra: Impactos no Emprego e na Saúde da Categoria Bancária Frente as Transformações Tecnológicas no Sistema Financeiro, tendo como expositores: Mauro Salles - Sec. de Saúde da Contraf-CUT e Andreia Ferreira - do Dieese ER/MS e, a discussão e encaminhamentos.

Direção completamente oposta do mercado de trabalho formal brasileiro, que teve saldo positivo de 654.503 novos empregados. Já no setor bancário é o inverso, a navalha tem sido instrumento usado com frequência. Em 12 meses foram 7.473 postos a menos. Apenas em março, 1.111 vagas bancárias foram eliminadas.

Um contraste brutal com a lucratividade exorbitante do sistema financeiro alcançado com a exploração até mesmo da saúde física e mental da categoria.

Mais desemprego, apesar do lucro

Apesar do lucro bilionário de R\$ 28,12 bilhões no 1º trimestre, os quatro maiores bancos do país, Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil demitiram 1.197 trabalhadores, alta de 67,8% em relação ao mesmo período de 2024, escancarando a irresponsabilidade social do sistema financeiro. Em mais uma prova de completa desconexão com o compromisso de gerar postos de trabalho e ajudar no crescimento do país, os bancos aniquilam os empregos e abusam das terceirizações.

O Brasil dá sinais concretos de melhora

O Brasil começou o ano com sinais consistentes de melhorias. O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica), medido pelo Banco Central, registrou alta de 1,3% entre janeiro e março, ante os últimos três meses de 2024. Na comparação anual, o avanço é ainda mais expressivo: 3,7% em relação ao mesmo período de 2024. Nos últimos 12 meses, o indicador acumulado aponta alta de 4,2%. O bom desempenho se reflete diretamente no consumo das famílias.

Segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados), o consumo médio por família cresceu 2,48% no primeiro trimestre. A variação entre fevereiro e março foi mais significativa, aumento de 6,96%. Em relação ao mesmo período do ano passado, a alta foi de 2,95%.

Os números positivos são acompanhados por avanços sociais importantes. Levantamento da ONU revelou que, em 2024, o Brasil conseguiu reduzir em 85% a fome extrema, um marco relevante após o país ter voltado ao Mapa da Fome em 2019. A melhora se deve, em parte, à queda no desemprego, à implementação de políticas públicas inclusivas e ao fortalecimento de programas de apoio a diversos setores da sociedade. Longe do ideal, mas no caminho para fazer o país avançar.

É A SUA VEZ DE FALAR!

Participe da Consulta dos Bancários e ajude a construir as lutas de 2025

Este ano não vai ter campanha salarial, mas a voz da categoria segue sendo prioridade. A Consulta Nacional dos Bancários e Bancárias já começou, e seu papel agora é simples: responder e fortalecer a luta. Em menos de 5 minutos, você ajuda a definir as prioridades das próximas negociações com os bancos - inclusive se não for sindicalizado(a).

A pesquisa é anônima e dividida em 4 partes: 1- Seu perfil profissional; 2- Condições de trabalho e emprego; 3- Opiniões sobre política e economia; 4- Avaliação sobre a atuação sindical.

Acesse o link da Consulta e faça parte da construção coletiva das nossas lutas.

consultabancarios2025.votabem.com.br

NR-1 muda: Saúde mental é direito

A nova atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que entrou em vigor nesta segunda-feira (26) obriga as empresas a incluírem riscos psicossociais — como assédio, estresse e sobrecarga — nas políticas de saúde e segurança do trabalho. Os fatores agora devem ser mapeados e registrados no PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), uma vitória importante para os trabalhadores que lutam há anos para dar visibilidade às formas de adoecimento mental historicamente ignorada.

Antes, apenas riscos físicos, químicos e ergonômicos eram considerados. Agora, com o reconhecimento do impacto que ambientes tóxicos causam na saúde mental, abre-se espaço para que empresas sejam responsabilizadas e pressionadas a promover ambientes mais saudáveis. A medida também fortalece o debate sobre dignidade no trabalho e o papel das organizações na prevenção do sofrimento psíquico. No entanto o primeiro ano terá caráter educativo e orientativo às empresas.